

COM OS CUMPRIMENTOS DE
World
Profile Group

GUIANA

O INÍCIO DE UMA NOVA ERA



Publicado em

FOREIGN AFFAIRS

JANEIRO – FEVEREIRO 2018



www.foreignaffairs.com/guyana2018

GUIANA: O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

- p.1 O Início de uma Nova Era
- p.2 A Guiana Acolhe o Investimento
A Integração Económica é o Caminho a Seguir
- p.3 Os Recursos Naturais Impulsionam o País
- p.4 Projetos Marcantes Reformam as Infraestruturas
- p.7 Construção em Crescimento
- p.8 Abundância de Oportunidades
- p.10 Melhorando as NTIC da Guiana
- p.11 Melhor Educação Através de Melhor Conectividade
- p.11 O Turismo a Dar um Salto em Frente

GUIANA

O INÍCIO DE UMA NOVA ERA



www.foreignaffairs.com/guyana2018

A REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA, UMA DAS NAÇÕES MAIS PEQUENAS E DESCONHECIDAS, ENCONTRA-SE NO LIMIAR DE UMA MUDANÇA ECONÓMICA RADICAL. A descoberta de extensas reservas marítimas de petróleo e gás abre novas oportunidades para um país rico em recursos naturais e com acesso estratégico aos mercados da América do Norte e do Sul. Um novo governo de unidade nacional, eleito em 2015, está empenhado em tornar a Guiana uma economia mais competitiva e em criar um “Estado Verde”.

A Guiana é um dos verdadeiros santuários verdes do mundo. Permanecem preservados muito do seu ambiente original e um nível único de biodiversidade. 75% da sua área terrestre está coberta de floresta húmida virgem. Com uma população de menos de 800.000 habitantes e uma área terrestre maior do que a Inglaterra e a Escócia juntas, a Guiana é um dos países menos populosos do mundo.

A agricultura e a exploração de minérios como o ouro, a bauxita, bem como de diamantes, dominam há muito tempo a economia. Mas o novo governo da Guiana, presidido por David Granger, está atualmente a trabalhar na transformação económica do país. O governo coloca grande ênfase na educação, no desenvolvimento das infraestruturas e na criação de emprego como impulsores para um crescimento mais inclusivo. “A nossa prioridade principal é o desenvolvimento humano,” afirma o Presidente Granger. “Queremos uma população com habilitações que possa dar uso aos nossos abundantes recursos.”

Com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o governo estabeleceu uma estratégia de desenvolvimento, conhecida como a Estratégia de Desenvolvimento de Estado Verde (GSDS), que promove uma reorientação fundamental e diversificação da economia da Guiana como parte de uma economia verde. “Estamos a analisar a energia verde, áreas protegidas, biodiversidade, preservação das nossas florestas húmidas, ecoturismo e serviços de educação ambiental,” refere o Presidente Granger.

A GSDS visa tornar a Guiana uma história de sucesso de um “estado verde” que possa inspirar outros a seguir o seu exemplo. Como explica o Primeiro-Ministro Moses Nagamootoo, “Orientamos a nossa política nacional



David Granger
Presidente da República Cooperativa da Guiana

rumo à economia verde porque temos o potencial para que a energia renovável impulse a economia local. Continuando a ser um dos pulmões verdes do planeta, teremos energia barata a impulsionar o desenvolvimento industrial e do processamento de produtos agrícolas e, através deste processo, a criar também riqueza e empregos para a nossa população.”

O governo planeia tornar a Guiana uma economia mais diversificada e mais resiliente. Receitas da exploração de reservas de petróleo e gás descobertas ao largo da costa da Guiana irão ajudar a financiar este processo. Quando a produção de petróleo começar, em 2020, a Guiana será capaz de exportá-la, quase na sua totalidade. “O desenvolvimento da Guiana não dependerá da produção de petróleo e de gás, porém irá acelerar devido à exploração de hidrocarbonetos,” explica Joseph Harmon, Ministro do Estado no Ministério da Presidência. Como explica o Presidente Granger, “Iremos ter duas pernas para andar. Teremos uma economia do petróleo e uma economia verde, a andar lado a lado, sem se contradizerem nem haver domínio de uma sobre a outra.” 🌍

A Guiana Acolhe o Investimento

A localização estratégica da Guiana e mão-de-obra anglófona são vantagens importantíssimas para os objetivos de crescimento do país. Situada no nordeste da América do Sul, a Guiana oferece acesso natural aos mercados da América do Norte, do Caribe e da América do Sul. E para o Brasil, a maior potência comercial do continente, a Guiana representa a ligação mais direta para o Caribe. Ser o único país anglófono na América do Sul também conta como uma vantagem para empresas internacionais em busca de acesso a este continente.

“Empresas europeias e americanas veem na verdade a Guiana como uma porta de entrada para a América do Sul,” refere Joseph Harmon, Ministro do Estado no Ministério da Presidência. “A Amazon.com, por exemplo, faz as suas expedições primeiro para a Guiana, usando-a como um ponto de distribuição para vários destinos na América do Sul.” Apesar destas vantagens, a Guiana teve dificuldades em atrair investimento privado. O influxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) decaiu abruptamente em anos recentes. Em 2016, o IED caiu para um baixo de \$58 milhões, comparados com os \$121 milhões em 2015 e \$255 milhões em 2014.

Em 2015, o Ministério dos Negócios lançou um Plano Estratégico de Acção de cinco anos para inverter esta

tendência. “O nosso plano estratégico é aumentar os investimentos, melhorar o ambiente empresarial, aumentar as exportações de produtos de valor acrescentado e criar melhores oportunidades para pequenas empresas,” afirma Dominic Gáskin, Ministro dos Negócios. Desde então, a Guiana avançou 16 posições no ranking de Facilidade de Fazer Negócios do Banco Mundial.

A descoberta de recursos petrolíferos tornou a Guiana um destino de investimentos significativamente mais atractivo. Porém, outros setores também oferecem abundantes oportunidades. “Identificamos o turismo, produtos silvícolas e o processamento de produtos agrícolas como setores prioritários que queremos promover e acrescentar à nossa estratégia de investimento,” refere Gáskin. “É imperioso que diversifiquemos a nossa gama de exportações. Precisamos de garantir que sejam dadas as melhores condições possíveis para que setores com potencial para bens de valor acrescentado se desenvolvam.”

Na agricultura, a Guiana tem um tremendo potencial e pode tornar-se o celeiro do Caribe. “Dispomos de enormes áreas de terra para produção agrícola. Com os alimentos que produzimos aqui na Guiana podemos alimentar toda a região,” declara Harmon. 🌈

A Integração Económica é o Caminho a Seguir

A Guiana está decididamente com o olhar no exterior e goza de relações amigáveis com todas as potências regionais e globais, incluindo os Estados Unidos, a China, a Rússia e o Brasil. O país mantém estreitas ligações com diversos organismos internacionais. É membro da Commonwealth e da Organização Mundial do Comércio (OMC), bem como membro fundador do Grupo de Estados de África, Caribe e Pacífico (ACP) e da Comunidade Caribenha (CARICOM). A própria sede da CARICOM situa-se na capital do país, Georgetown. O Presidente Granger declara que “a Guiana está completamente empenhada como parceira em organizações regionais e internacionais. O futuro é auspicioso no que concerne às nossas relações internacionais.”

Uma prolongada disputa de fronteiras com a vizinha Venezuela, que pode influenciar negativamente alguns investidores, deverá ser resolvida a nível internacional. Apesar de diversos tribunais terem decidido o diferendo a favor da Guiana, sendo o caso mais notável o da Decisão Arbitral de Paris de 1899, que a Guiana acata mas a Venezuela declarou nula e inválida, a Venezuela alargou as suas reivindicações ao espaço marítimo do país, após as descobertas de petróleo da Guiana. “Enquanto este assunto não for resolvido, compreendemos que possa ser um factor a considerar para investidores,” admite Granger. “Contudo, acreditamos que temos a

lei e a justiça do nosso lado. Trabalhamos no âmbito do processo das Nações Unidas e esperamos alcançar um desenlace bem-sucedido e pacífico para esta controvérsia territorial.”

O que preocupa mais a Guiana são as relações comerciais em evolução com a União Europeia (UE), um dos maiores blocos comerciais do mundo, e a decisão do Reino Unido de sair da UE. Carl B. Greenidge, Vice-Presidente e Ministro dos Negócios Estrangeiros, explica que “Como membros do Grupo ACP, estamos atualmente com um novo acordo com a UE em perspectiva. Ao mesmo tempo, a decisão do Brexit por parte do Reino Unido tem implicações económicas para nós. O Reino Unido é um grande mercado para nós em termos de açúcar e bauxita e, se as tarifas mudarem, isso terá impacto nas quantidades que podemos exportar.”

Consequentemente, a Guiana irá procurar fortalecer as relações com outros mercados da UE, como explica Dominic Gáskin, Ministro dos Negócios. “O mercado da UE é muito atractivo. Temos um Acordo de Parceria Económica que permite uma entrada favorável de diversos produtos da nossa região da CARICOM na UE e não estamos a tirar total proveito dele. À medida que tentamos desenvolver as nossas indústrias de valor acrescentado, este é o rumo que gostaria que tomássemos.” 🌈

Os Recursos Naturais Impulsionam o País

Os ricos recursos naturais da Guiana há muito tempo têm sido a força motriz por trás do desenvolvimento do país. A exploração mineira, a agricultura e a silvicultura tornaram-se grandes indústrias, devido às grandes extensões de terra fértil da Guiana, madeira rara e valiosa e importantes reservas minerais, incluindo de ouro, bauxita e diamantes, entre outras.

Com a descoberta de petróleo e gás, mas também com um maior apoio governamental para energias renováveis, estão agora a ser postos mais recursos naturais ao serviço do país. O setor da energia do país, que está em rápida evolução, adiciona uma dimensão completamente nova à economia da Guiana.

O Petróleo Altera as Regras do Jogo

Gigantes petrolíferos como a Shell, a Total, e a Mobil têm realizado buscas por petróleo na Guiana desde a década de 1940. Porém, em 2015, a descoberta de reservas de arenito de alta qualidade contendo petróleo no mar atraiu imediatamente a atenção internacional. A empresa de exploração Exxon Mobil anunciou-a como uma das maiores descobertas de petróleo da última década. A quantidade total de petróleo recuperável pode valer mais de \$200 mil milhões aos preços de mercado atuais.

Em Junho de 2017, a Exxon Mobil tomou a decisão final de investimento para a primeira fase de desenvolvimento que poderá produzir aproximadamente 450 milhões de barris de petróleo. Espera-se que a produção tenha início em 2020, apenas cinco anos após a descoberta.

Para a Guiana, a produção de petróleo é uma novidade. O governo tem de esforçar-se rapidamente por acompanhar o ritmo e implementar os quadros legais e regulatórios necessários para facilitar o processo. “Durante os próximos três anos iremos trabalhar para nos tornarmos capazes de assegurar que podemos participar significativamente na produção,” declara Raphael Trotman, Ministro dos Recursos Naturais. “Estamos a cooperar estreitamente com diversos parceiros de desenvolvimento, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os governos dos E.U.A., do México e do Canadá.”

O governo propôs a construção de uma unidade de processamento e uma base de serviços petrolíferos no valor de \$500 milhões, bem como uma usina elétrica a gás e condutas de ligação. “A perspectiva é de uma produção de petróleo expandida e isso exige infraestruturas significativas em terra com a capacidade de fornecer todo o apoio que uma indústria de petróleo e gás no mar pode precisar,” afirma Dominic Gaskin, Ministro dos Negócios.

A economia da Guiana prepara-se para beneficiar enormemente com estes desenvolvimentos, em termos de criação de empregos e desenvolvimento a longo prazo. Cerca de cem empresas locais já fornecem uma

gama de serviços, incluindo de engenharia, segurança, transporte, catering e administração, sendo que mais serviços irão ser necessários no futuro. Um Centro de Desenvolvimento de Negócios recentemente estabelecido irá auxiliar pequenas e médias empresas guianenses a desenvolverem a sua capacidade e melhorar a sua competitividade numa gama de setores que servem a indústria do petróleo, do gás e outras.

A maior parte do petróleo produzido será destinado para exportação, proporcionando à Guiana, ainda um dos países mais pobres da América do Sul, uma importante nova fonte de rendimento. O governo tenciona maximizar o valor de futuras receitas para a sociedade, introduzindo controlos cuidadosos no uso destes recursos. “Reconhecemos que existe um tremendo potencial para consequências prejudiciais, como já vimos em outros países. Um fundo soberano será o instrumento principal através do qual asseguramos que não desperdiçamos o que temos e que outros importantes aspectos ou pilares da nossa economia não são afetados,” explica Trotman.


“É importante que excedentes do fundo soberano assegurem a proteção do ambiente e da biodiversidade e tragam benefícios para os cidadãos.”

Raphael Trotman, Ministro dos Recursos Naturais

Energia Renovável a Toda a Velocidade até 2025

Em paralelo com a exploração de reservas de hidrocarboneto, o governo está a planejar uma mudança radical na escolha de fontes de energia. No âmbito da Estratégia de Desenvolvimento de Estado Verde, o governo prevê substituir todas as outras fontes de energia por renováveis até 2025, com os hidrocarbonetos a desempenhar apenas um papel transicional. “Fomos notificados de que existe uma quantidade substancial de gás natural disponível para nós e estamos a discutir como esse gás pode ser usado como uma medida intermédia para fazermos a transição para Energia 100% Renovável,” explica Trotman.

Conhecida como a “terra de muitos rios”, a Guiana tem um imenso potencial para energia hidráulica. “Dispomos de 72 localizações potenciais para energia hidráulica que poderiam suprir mais que as nossas necessidades presentes e futuras e estamos atualmente a explorar as nossas opções,” afirma Trotman. “Também estamos a trabalhar com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no projecto Arco Norte para fornecer energia a toda uma região. A ideia é construir uma barragem de 4.000 megawatts na Guiana e posteriormente exportar esta energia.”

Também existem oportunidades para energia solar e eólica e o governo começou a explorar estas opções numa aposta para alcançar o seu objetivo para 2025. 

Projetos Marcantes Reformam as Infraestruturas

O Rio Essequibo corre para norte através da Guiana por uma extensão de mais de 1.000 quilómetros, dividindo o país em aproximadamente duas metades. No entanto, não há uma única ponte sobre o rio durante o seu curso. Isto é ilustrativo da falta de infraestruturas que travou o desenvolvimento económico do país.

O governo está agora a investir fortemente nas infraestruturas da nação, através da construção de pontes, redes rodoviárias, infraestruturas aeroportuárias, defesas marítimas e fontes de energia renovável. "Alocamos fundos para o desenvolvimento de infraestruturas não apenas para ultrapassar obstáculos ao nosso desenvolvimento mas também para que isso tenha um efeito catalisador para o próprio desenvolvimento," afirma David Patterson, Ministro das Infraestruturas Públicas. "Temos de aumentar a interligação entre o interior e o litoral para implementar projetos em áreas chave que irão complementar os nossos objetivos de desenvolvimento."

Um investimento importante é o melhoramento e expansão do Aeroporto Internacional Cheddi Jagan no valor de \$150 milhões, cuja conclusão está apurado para abril de 2018. Uma vez completado, a sua pista será uma das maiores do Caribe, capaz de receber grandes aeronaves transatlânticas. "O nosso objetivo é criar um terminal de ligação aérea para passageiros e carga entre a América do Norte e do Sul," declara Patterson. "Já iniciamos conversações com as maiores companhias aéreas dos E.U.A. de passageiros e mercadorias."

O governo está a considerar a construção de um segundo aeroporto internacional na fronteira com o Brasil, antecipando o aumento de relações comerciais com este seu poderoso vizinho. Pela mesma razão, o governo está a investir em outro projeto marcante, a construção de um corredor rodoviário de 455 km ligando a parte norte do Brasil à Guiana. "Esta é a nossa rota da seda," declara Patterson. "Para o norte do Brasil,

a ligação rodoviária Linden-Lethem será a rota mais viável para chegar ao Oceano Atlântico. Calculamos que serão escoados por esta estrada entre 35.000 e 60.000 contentores anualmente."

A primeira fase de construção, que inclui 122,5km de estrada e a ponte sobre o Rio Essequibo, é financiada pelo governo do Reino Unido. Conforme explica Patterson, "Espera-se que as obras tenham início durante 2018 e estejam completadas até 2020. Relativamente aos restantes 330km, estamos atualmente a rever todas as opções, incluindo parceiras privadas, acordos para estradas com portagens e concessões, incluindo zonas económicas especiais, só para mencionar algumas." A estrada irá eventualmente ter ligação com um futuro porto de águas profundas que irá completar a ligação de transporte para o norte do Brasil e promover as ambições da Guiana como ponto de baldeação.

A juntar à estrada Linden-Lethem, o governo planeia a construção de 600 km de novas estradas até 2025, providenciando ligações de transporte para aldeias na margem oriental do Rio Essequibo. "O projeto tem grande potencial económico. Irá substituir o transporte fluvial e dar acesso a entre dois e três milhões de acres de terra. Todos os projetos estão prontos e estamos à procura de parceiros interessados para proceder às obras," afirma Patterson.

Para o setor privado, estes desenvolvimentos representam uma enorme oportunidade. Conforme explica Patterson, "O governo não possui nem a capacidade nem as competências técnicas para gerir todos estes projetos. Gostaríamos que o setor privado executasse todos os trabalhos de implementação relacionados com novas estradas, novos aeroportos e o porto de águas profundas."

Patterson conclui que o impacto será significativo. "No final do processo, até 2030, esperamos que o nosso país esteja numa posição única, totalmente abastecido de energia, totalmente ligado e servindo como um ponto de



Powering Guyana's Future

www.gplinc.net

contacto para os nossos parceiros sul-americanos.”

GPL: Cobrindo a Procura de Energia

Os investimentos no setor da energia são em parte guiados pelo objetivo do governo de cobrir todas as necessidades de energia com fontes renováveis até 2025. “Este ano o governo gastou cerca de \$6 milhões em projetos de energia hidráulica e solar e espera-se que continue a fazê-lo todos os anos até 2025,” afirma Patterson.

A empresa estatal Guyana Power and Light Inc. (GPL), o maior fornecedor de eletricidade da Guiana, acolhe de braços abertos a adoção de energia renovável. “Apoiamos totalmente o uso de energia renovável,” confirma Renford Homer, Diretor Executivo da GPL. “Para além dos óbvios benefícios ambientais, esperamos que o uso de uma mistura de fontes de energia reduza os nossos custos de produção e crie benefícios financeiros para a GPL e, em última análise, para os nossos clientes.”

A GPL desempenha um papel essencial na economia da Guiana. Conforme explica Homer, “Em 2001, tivemos aproximadamente 120.000 clientes. Hoje estamos perto dos 186.000 e esperamos ver a nossa base de clientes aumentar em 3-4% anualmente. Prevemos um crescimento acelerado depois de o nosso país concretizar a produção comercial de petróleo. O nosso desafio neste ponto é manter uma capacidade de geração adequada e fiável para satisfazer a procura atual e a projetada, enquanto continuamos a melhorar a qualidade do nosso fornecimento.”

A GPL está a abrir caminho para instalar mais capacidade e tornar os serviços mais fiáveis. “Ao longo dos anos reduzimos significativamente as falhas de energia. Porém, com as pessoas cada vez mais dependentes da eletricidade, temos de melhorar o nosso serviço até um nível em que possamos garantir 100% de fornecimento todos os dias e a todas as horas,” declara Homer. A companhia tenciona executar a segunda fase do seu programa de desenvolvimento de infraestruturas, que incluiria a construção de mais quatro subestações. “A expectativa é melhorar a fiabilidade do nosso serviço e reduzir as nossas perdas técnicas,” afirma Homer.

A GPL também tenciona continuar a alargar a sua rede às comunidades que não estão a ser servidas nos condados de Demerara, Berbice e Essequibo. “O nosso objetivo é alargar a nossa rede e fornecer serviços de eletricidade onde quer que tal seja economicamente exequível,” declara Homer. A GPL também prevê nova procura de investidores estrangeiros. Conforme explica Homer, “Podemos potencialmente ver o setor emergente do petróleo e gás atrair companhias estrangeiras para a Guiana. Existe uma enorme possibilidade de a GPL se tornar um importante agente no fornecimento de serviços elétricos. Isto vem reforçar os nossos esforços de transição para uma utilidade que possa fornecer um produto e serviço que satisfaça e ultrapasse as expectativas dos clientes.”

Um Estímulo para a Indústria Naval

Apesar da costa atlântica e da rede de rios da Guiana, o país ainda não explorou totalmente as suas

potencialidades no setor naval. As águas relativamente pouco profundas ainda limitam o tamanho dos navios que podem utilizar os portos marítimos do país, transportes fluviais e serviços de ferry.

Conforme explica Patterson, o governo está agora a preparar uma atualização das instalações portuárias do país. “Como parte do nosso planeamento a médio prazo, projetamos o estabelecimento de um porto de águas profundas para servir as importações e exportações na nossa economia em crescimento. Iremos iniciar o processo de seleção do local no próximo ano.” Também já foram iniciados melhoramentos nos rios do país e Patterson revela que a frota de navios também está atualmente a ser revista. “Temos uma frota de navios cargueiros em envelhecimento, com uma média de 40 anos. Já começamos um processo de renovação, trazendo navios mais novos e retirando os antigos.”

GNIC: Uma Tradição em Serviços Hidroviários

As empresas no setor estão preparadas para aproveitar as oportunidades que se seguem a uma atualização deste género, bem como as da produção de petróleo e gás. Confirma-o Clinton Williams, Diretor Executivo da Guyana National Industrial Company Inc. (GNIC), um empreendimento conjunto entre a Laparkan Holdings Limited e a National Engineering Co. “Vemos oportunidades provenientes de quatro setores: do processamento de produtos agrícolas e da agricultura no geral, do transporte de bens, da exploração mineira e de pedreiras e, claro, do setor do petróleo e gás,” refere Williams, acrescentando: “A nossa ênfase continua a estar nos serviços, transporte e equipamento marítimos, navios marítimos e transporte no interior do país.”



YOUR PARTNER OF CHOICE

Guyana National Industrial Company Incorporated operates one of the largest Maritime Services Facility in Guyana. GNIC also houses Laparkan's Warehousing and main Shipping Offices in Guyana

- Shipbuilding and Ship Repair
- Port Operations (Wharf, Cargo Handling, Stevedore Contracting, Logistics and Equipmental Rental)
- Engineering Design, Fabrication and/or Construction and Assembly

1-9 Lombard Street, Charlestown, Georgetown, Guyana
Tel: +592-226-0882 Fax: +592-226-0432
gnicadmin@ewirelessgy.com www.gnicgy.com

A GNIC opera atualmente as maiores instalações industriais e de estivagem do país e está estrategicamente localizada em Georgetown, capital da Guiana, no Rio Demerara, a cerca de 1,2km do Oceano Atlântico. A empresa, que foi descrita como um mini conglomerado industrial, está envolvida em todos os tipos de operações portuárias, construção e reparação navais e aluguer de equipamento, bem como engenharia projetista, construção e gestão de projetos.

“Os setores do petróleo e gás oferecem tremendas oportunidades que irão permitir-nos desenvolver as nossas infraestruturas e a nossa capacidade em serviços de estaleiro e de engenharia,” afirma Williams. “Já estamos a negociar com alguns dos subempreiteiros da Exxon para trazerem para terra alguns dos canos que irão ser utilizados para as operações submarinas, para os levarem para um local a fim de serem trabalhados e para os trazerem de volta para aqui prontos a serem instalados. Estamos agora no processo de negociação da melhor forma de fazermos isto. Temos de ter em consideração as infraestruturas rodoviárias, equipamento de elevação, competência no processo de elevação e construção.”

A GNIC já começou a remodelar o seu cais de carga e descarga e as instalações portuárias com a expansão do cais existente, convertendo-o numa estrutura de cimento mais sólida e instalando novos armazéns. Também preveem ter um papel em projetos de desenvolvimento que visam criar melhores infraestruturas para frete. “A dragagem e o desenvolvimento do porto de mar profundo são naturalmente dos nossos planos mais imediatos. Estas são oportunidades que precisamos de tentar aproveitar e que irão fazer com que as nossas instalações sejam capazes de acolher navios maiores,”

declara Williams. “Atuamos como agentes da Jan De Nul, uma grande empresa de dragagem a operar a partir da Bélgica. Eles irão ser capazes de nos ajudar a enfrentar o desafio das condições portuárias de calado baixo.”

“Também temos estado a colaborar como empreiteiros com empresas de transporte marítimo, incluindo a Tropical Shipping, a Intermarine e a Caribbean Line, para a descarrega de mercadorias. Queremos expandir os nossos relacionamentos e investir nas nossas instalações para nos tornarmos mais eficientes,” afirma Williams.

A GNIC está confiante no seu papel no plano macroeconómico. Conforme assinala Williams, “A capacidade de resposta à procura do mercado e de fazer chegar produtos ao mercado tem sido a nossa força durante anos.”


VIEIRA: Profissionalismo é a Chave

A E.C. Vieira Investments Ltd é outra empresa local que está em posição de beneficiar de maior procura de frete. A empresa começou como um negócio de pesca de camarões por arrastão em 1981, tendo porém desde então evoluído para uma organização madura que oferece serviços de reparação naval.

Como explica Edmond Vieira, Diretor Executivo da E.C. Vieira Investments, “Nos últimos 25 anos temos estado no negócio de revisão e reparação, oferecendo estaleiros e construção de batelões. Executamos um grande número de reparações na área do Caribe em navios de peso até 2.000 toneladas com deslocação sem carga. Nos últimos 10 anos temos permanecido mais ou menos da mesma dimensão, tendo contudo aumentado a nossa eficiência. Agora com a potencialmente maior capacidade financeira do governo devido à extração de petróleo, esperamos que atualizem a sua frota e aumentem os orçamentos para a manutenção do setor marítimo.”

A E.C. Vieira Investments é um parceiro natural para o número crescente de empresas internacionais a operar na Guiana e na região. “Empregamos o maior número de trabalhadores na indústria do aço da Guiana. Temos mais de 100 soldadores, fundidores e construtores metalúrgicos qualificados e podemos mobilizar mais de 50 soldadores em produção em qualquer momento,” declara Vieira. “Temos também a capacidade de içar os maiores navios na Guiana.”

“Já fizemos imensos trabalhos para clientes internacionais e para nós isso elevou a fasquia um pouco mais do que se trabalhássemos para empresas locais. Trabalhamos com a empresa holandesa Boskalis, uma das maiores empresas de dragagem do mundo, já há mais de 25 anos. Também trabalhamos com a empresa de dragagem dinamarquesa Rohde Nielsen e já completamos diversos projetos para a empresa rebocadora e de batelões britânica JP Knight.”

Para além de fornecer reparações de navios, a Vieira tem grande interesse em explorar outras oportunidades. “Também pretendemos diversificar e talvez expandir-nos para a preparação em terra para depósito, alugueres, armazéns, fornecimento de espaço de escritórios e a introdução de capacidade de levantamento de cargas pesadas.” 



At Your Service Since 1981.



E.C. Vieira Investments Ltd

Houston Estate
East Bank Demerara,
Georgetown
Guyana
T: +592 226 2850 – 2739
T: +592 665 1141
E: ecvil@ecvieurainvestments.com
E: edmondvieira@hotmail.com

Construção em Crescimento

Os setores da construção e da habitação têm consistentemente superado outras áreas da economia. Ambos são essenciais para o desenvolvimento social e económico da Guiana. Courtney Benn, Diretor Executivo da Courtney Benn Contracting Services Ltd. (CBCSL), uma das empresas de construção civil mais afamada do país, explica, "O setor da construção na Guiana é limitado mas competitivo e o seu desenvolvimento conduz à expansão do país. A criação de redes rodoviárias, por exemplo, permite o desenvolvimento e expansão de comunidades distantes, daí resultando que a população se afasta das regiões costeiras. Quando se tem uma base de desenvolvimento expandida, ela apresenta uma oportunidade de negócios e construção de habitações."

O ambicioso plano de desenvolvimento do governo e o início iminente da produção de petróleo chegam como um impulso para a indústria. "Com a emergência do setor do petróleo e gás, a Guiana está pronta para ver as receitas do petróleo dispararem a partir de 2020," afirma Benn. A CBCSL é responsável por diversos empreendimentos emblemáticos, incluindo a primeira comporta de 8 portas da Guiana, a Torre de Radar Doppler, o Campus da Universidade da Guiana Berbice em Tain, o primeiro laboratório forense da Guiana, a reconstrução da Broad Street e a construção de estações flutuantes para a Força de Defesa da Guiana e a Força Policial da Guiana.

"Para nós, os setores do petróleo e gás representam

uma oportunidade deveras entusiasmante, onde esperamos mostrar as nossas qualidades de liderança na indústria da construção," explica Benn. "Haverá oportunidades para o fabrico de tanques, a instalação de sistemas de condutas e diversas obras de engenharia civil e mecânica que temos a capacidade de executar."

Serão necessários diversos novos postos de trabalho técnicos e mecânicos relacionados com a produção de petróleo e gás, o que exige às empresas uma preparação atempada. Para Benn, "A nossa estratégia de crescimento para os próximos 5-6 anos envolve um aumento da formação de pessoal e melhorias na capacidade em termos de equipamento. Alguns dos nossos mais fortes segmentos de operações estão na construção naval, reparação naval e fabrico de aço. Contudo, em algumas áreas de construção geral certamente pretendemos fortalecer as nossas capacidades."

Como outras empresas no setor da construção do país, a CBCSL tem de lidar com flutuação dos custos e escassez ocasional de materiais na Guiana, bem como a falta de pessoal qualificado e treinado. Porém, Benn afirma, "A CBCSL tem sido capaz de se destacar ao empregar os melhores trabalhadores, desde engenheiros até operários qualificados. Esforçamo-nos por obedecer aos nossos próprios padrões de qualidade de forma a fortalecermos a nossa reputação como uma marca de confiança." 🌈

Hard-Working Men.

COURTNEY BENN CONTRACTING SERVICES LTD.



13A Water Street
Thom & Cameron Wharf
Georgetown, Guyana

Tel: +592 226 9393 - +592 227 7590
Fax: +592 227 0538
E: c_b_c_s_l@hotmail.com

Abundância de Oportunidades

Como parte da sua Estratégia de Desenvolvimento de Estado Verde, o governo está a dar um forte impulso para o desenvolvimento de indústrias de alto valor acrescentado.

O foco está colocado no valor mais alto na agricultura, silvicultura, processamentos de minerais, ecoturismo e indústria do peixe. A agricultura e o processamento de produtos agrícolas representam alguns dos setores mais promissores na estratégia de diversificação da Guiana.

“A Guiana é dotada de uma abundância de fontes agrícolas,” afirma Noel Holder, Ministro da Agricultura, sublinhando que a Guiana tem “solo altamente fértil nas áreas costeiras, atualmente usadas para a produção de arroz e cana do açúcar, enquanto as extensas savanas da Guiana significam oportunidades por explorar para laticínios, carne bovina, carne de carneiro, caju, legumes, soja e numerosos outros produtos. Além disso, a Guiana está também aberta a investidores estrangeiros interessados em desenvolver nichos de mercado, como o arroz aromático e plantas medicinais, que podem conduzir a produtos de alto valor.”

Nand Persaud: Na Primeira Linha do Desenvolvimento

A Nand Persaud & Company Ltd. é um exemplo perfeito de uma empresa a aproveitar as suas oportunidades na Guiana. O que começou como uma pequena empresa de moagem de arroz evoluiu para uma empresa com interesses diversificados e que controla mais de 60% do

mercado do arroz na Guiana.

Nas primeiras etapas do processo, a Nand Persaud reconheceu a necessidade de bens com maior valor acrescentado. Conforme explica Ragindra Persaud, Diretora da Nand Persaud & Company Ltd., “Começamos vendendo arroz a granel mas isso não nos tornou competitivos. Então, em 2000, lançamos a marca de arroz Karibee, que é atualmente vendida na maioria dos países da CARICOM, nos E.U.A., na Europa e estamos a dar os primeiros passos em Cuba.”

“Estamos a investir fortemente no potencial para produtos de valor acrescentado, mais que qualquer outro competidor,” declara Persaud. “Por exemplo, sentimos que podemos vender imensas quantidades de arroz aromático. Existe demanda. Não é um grande mercado mas é um nicho com margens muito altas. Estamos também a analisar o arroz orgânico e ao mesmo tempo a tentar torná-lo lucrativo para os agricultores.”

O arroz não é o único produto em que a Nand Persaud está a trabalhar. “Estamos também a analisar o investimento no setor do açúcar,” explica Persaud. “O governo pretende privatizar parte de um setor que até ao momento é detido a 100% pelo estado. Pensamos que isto oferece grandes oportunidades. O açúcar Demerara é conhecido em todo o mundo e se o pudermos promover adequadamente, poderemos então alterar as dinâmicas de todo o setor do açúcar na Guiana.”

A Nand Persaud também desenvolveu oportunidades para além do setor alimentar. “Uma das áreas em que diversificamos o nosso investimento foi a terceirização de processos de negócios (BPO); operamos centros de atendimento telefónico. Também temos atividade na manufatura de materiais de plástico e na embalagem. Estamos agora a entrar na energia renovável e procuramos mais projetos nessa área,” afirma Persaud.

ANSA McAL: Líderes na Distribuição

A ANSA McAL Trading Ltd. (AMTL) representa mais uma história de sucesso. Uma das maiores empresas de distribuição na Guiana, mantém atividade como subsidiária do Grupo ANSA McAL, que tem as suas raízes em Trindade e Tobago e se tem desenvolvido, tornando-se uma das maiores empresas na região, ao compreender mais de 50 empresas na Guiana, Granada, Barbados, São Cristóvão e Neves e Estados Unidos.

Na Guiana, a ANSA McAL serve aproximadamente 95% da população da Guiana, com um total de mais de 3000 Unidades de Manutenção de Estoque de produtos em quatro divisões principais, incluindo produtos farmacêuticos, construção, produtos de consumo e bebidas, incluindo marcas conhecidas como Carib, Heineken e Pringles.

“Nos últimos 25 anos, a ANSA McAL na Guiana

NP
NAND PERSAUD & COMPANY LTD
/ Geared for growth /

CARIBBEAN EXPORTER OF THE YEAR AWARDS
GREEN EXPORTER OF THE YEAR 2014

*Our people...
Our rice!*

Logos: blue sky, N.P.A. (Nand Persaud & Company Ltd.), Fleotech, Karibee RICE, Green Power SOLUTIONS INC., Nand Persaud Racing Stables.

NAND PERSAUD & COMPANY LTD.
Tel: +592 325 3563/64 (ext. 122) | Fax: +592 325 3452
USA: +407 705 2491
www.karibeeice.com | bdo@karibeeice.com

tem tido um rápido crescimento e desenvolvimento em todas as suas áreas de negócios e tem-se tornado um agente integral nas atividades económicas do país, com contribuição na formação e melhoramento do modo como a Guiana leva a cabo os seus negócios,” declara Troy Cadogan, Diretor Geral da ANSA McAL (AMTL). “Em mais de 25 anos de operações na Guiana, a AMTL contribuiu em mais de \$250 milhões para os cofres do país e mais de \$10 milhões para um programa de responsabilidade social corporativa com investimentos no desporto, cultura, comunidades e outros programas sociais.”

De diversas formas, a AMTL é um exemplo perfeito do ideal de integração regional, ao oferecer produtos regionais e internacionais ao mercado guianense e utilizar mão-de-obra guianense. Hoje emprega mais de 200 pessoas e indiretamente fornece trabalho a um grande número de promotores, representantes de marcas e artistas de entretenimento.

Apesar de algumas dificuldades no mercado, a AMTL continua a encontrar oportunidades na Guiana. “O ambiente socioeconómico do país, o enquadramento legal comercial e um fornecimento de energia com falhas continuam a ser desafios para o desenvolvimento de um ambiente de negócios verdadeiramente competitivo,” afirma Cadogan, acrescentando porém que “a Guiana sempre esteve pronta para novas oportunidades de investimento e esta continua a ser a situação mesmo após 50 anos como nação independente. O nosso Grupo está empenhado na diversificação do seu portfolio na Guiana e a demonstrá-lo estão os investimentos nos média, varejo, serviços e indústrias automóvel, criando ainda mais emprego para os guianenses.”

A Banca em Crescimento

O setor bancário da Guiana é relativamente pequeno mas desfruta atualmente de boa liquidez e forte adequação de capital, encontrando-se numa trajetória de crescimento. Ao longo da última década, o setor mostrou um crescimento sem precedentes, resultando numa base de ativos de \$1,9 bilhões e empréstimos totais de \$874 milhões, representando um crescimento de 130% e 220% respectivamente.

Os seis bancos ativos no setor já não são propriedade do governo e são bastante diversificados no que diz respeito ao tipo, estrutura e propriedade. O Republic Bank é o maior banco nacional privado, com uma história 180 anos e é atualmente um subsidiário do Grupo Republic Financial Holdings Ltd., que detém uma forte presença na região. O Scotiabank (canadense) e o Bank of Baroda (indiano) são dois bancos internacionais, enquanto os outros três bancos são na sua maior parte propriedade de conglomerados locais guianenses.

O sistema atravessou a crise económica global sem grandes percalços “devido à simplicidade dos produtos e

serviços oferecidos e a uma muito forte e sólida base de ativos do país,” explica Richard Sammy, Diretor Executivo do Republic Bank (Guiana) Ltd. e atual Presidente da Associação de Banqueiros da Guiana.

O Republic Bank, o maior banco do país com uma quota de mercado de 30% em ativos, está a complementar o esforço do governo ao canalizar recursos para melhorar as infraestruturas tecnológicas do banco a fim de atender à crescente atividade de rede e satisfazer a necessidade cada vez maior dos clientes de serviços electrónicos e online contínuos. “Perspectivando os próximos 3-5 anos, o nosso foco estará na eficiência operacional, tecnologia e integração,” declara Sammy.

Tendo em vista o apoio a uma maior inclusão social, os bancos da Guiana estão a trabalhar a fim de abordar o alcance limitado dos serviços financeiros em regiões do interior da Guiana com serviço insuficiente, parcialmente pelo desenvolvimento de canais alternativos, como o banco móvel, e parcialmente pela melhoria das suas capacidades digitais. Conforme explica Sammy, “Está rapidamente a chegar a hora na Guiana em que a tecnologia já não será vista como uma opção mas como um pré-requisito para fazer negócios.”

A introdução desta nova “era digital” irá beneficiar tanto os bancos, em termos de custos e eficiência, como os cidadãos. Ao mesmo tempo, melhorar a qualidade dos serviços financeiros por todo o país irá promover o desenvolvimento de comunidades e setores e impulsionar um crescimento diversificado para a economia. 🌐

2020 VISION
To be the employer of choice and renowned for market innovation with a diversified portfolio, creating a significant impact within our social and economic environment.

EDGE
Ansa McAl Trading is a dynamic sales & marketing organisation powered by a group of passionate and energetic people.

KEY SERVICES
Distribution of products to Wholesalers, Supermarkets, Shops, Retail Outlets, Gas Stations and other customers.

Lot 60 Beterverwaging, East Coast Demerara, Guyana.
Telephone: 592-220-0455, 592-220-0505. Fax: 592-220-0796
Lot 1 Main Street, New Amsterdam, Berbice, Guyana.
Telephone: 592-333-5891

Email: ansamcaltradingtd@ansamcal.com facebook.com/AnsaMcAlGuyana

Melhorando as NTIC da Guiana


Na sequência da sua bem-sucedida eleição em 2015, o Presidente Granger rapidamente deu o seu total apoio ao setor das telecomunicações. O primeiro Ministério das Telecomunicações da Guiana foi estabelecido em Janeiro de 2016 e a nova Lei das Telecomunicações foi adotada em Julho de 2016. A legislação prevê uma ainda mais alargada liberalização do mercado e o estabelecimento de uma agência de telecomunicações com uma função regulatória, tendo o objetivo de encorajar o crescimento e ajudar a colmatar o fosso digital.

Catherine Hughes, Ministra das Telecomunicações Públicas, explica, "Tivemos de abrir o mercado porque precisávamos de mais operadoras preparadas para chegar às áreas com falhas de cobertura na Guiana. Consideramos que existem boas oportunidades de negócios. A topografia específica do país significa que temos muitas áreas sem conectividade, o que tem um impacto direto no desenvolvimento, nas telecomunicações e na prestação de serviços do governo." A Guiana atualmente tem uma taxa de penetração de redes móveis de cerca de 85% e uma taxa de penetração de rede fixa de cerca de 36%.

A GTT, a operadora dominante no mercado, oferece rede fixa expandida, bem como serviços móveis e pacotes de dados de Internet. "Tal como qualquer empresa de telecomunicações, a GTT transformou-se, passando de comunicação de voz para comunicação de dados," declara Justin Nedd, Diretor Executivo da GTT. "A chegada de uma ligação de cabo por mar em 2010 foi um marco para a Guiana. Assistimos a um crescimento de mais de 10% em ligações de banda larga nos últimos quatro anos. E a velocidade de banda larga aumentou no mesmo período; passamos de uma ligação de banda larga de 1 Mbps para

uma ligação de 10 Mbps e estamos agora a impulsionar uma ligação doméstica de 50 Mbps. A aceleração e o crescimento das NTIC e da banda larga na Guiana foram promovidos pela presença da GTT no mercado."

A estabilidade do serviço significa que muitas empresas de terceirização de processos de negócios (BPO) começaram a estabelecer operações na Guiana, incluindo agentes internacionais, como a Qualfon e a Teleperformance. Explica Nedd, "O setor das NTIC está a ter um crescimento significativo e devemos esperar uma ainda maior adaptação das NTIC após a recente adoção do 4G e o futuro alargamento para 5G, que perspectivamos nos próximos cinco anos. Estamos a ver cada vez mais jovens e empreendedores a explorar as NTIC para quebrarem as barreiras que existiam para negócios tradicionais. O setor local da NTIC demonstra que podemos operar a uma escala global. Muitos guianenses, ao voltarem dos seus estudos no estrangeiro, trazem as habilitações necessárias para ajudarem o setor das NTIC a evoluir."

O crescimento futuro da GTT está fortemente ligado ao desenvolvimento do país. Conforme explica Nedd, ainda há margem para melhorar. "Em algumas áreas, o nosso enquadramento regulatório ainda tem de alcançar as exigências dos clientes. Em zonas rurais, a conectividade ainda não é boa e o governo tem um papel fundamental a desempenhar na expansão da banda larga nessas áreas." Porém, Nedd tem-se sentido otimista relativamente às perspectivas da empresa. "Se o país tiver bom desempenho, também a GTT o terá. Crescemos lado a lado. À medida que mais investimento direto estrangeiro entra na Guiana, o objetivo da GTT e de outros no mercado é fornecer melhores serviços. Isto tem uma influência positiva na empresa." 



DEDICATED INTERNET SERVICE

More Speed + Greater EFFICIENCY

- Excellent for heavy data demands, video streaming, call conferencing, educational programs and more.

Take advantage of bundling telephone and data using SIP solutions.

Ask us today!

Contact us: business@gtt.co.gy



GET A PROPOSAL FROM US TODAY!

gtt+
business

Melhor Educação Através de Melhor Conectividade

Oferecer uma melhor educação persiste como um objetivo essencial de desenvolvimento para a Guiana e importantíssimo para apoiar o crescimento sustentável do país. O governo tornou uma prioridade oferecer educação de qualidade em todos os níveis. Para 2017, investiu mais de \$200 milhões, ou 17.2% do seu orçamento, na educação. “A Educação é o fator chave para os recursos humanos de que necessitamos a fim de desenvolvermos o país. Estamos a colocar ênfase na educação nos seus três níveis: primário, secundário e superior,” afirma o Presidente Granger.

Oferecer educação igual em todas as partes da Guiana é dificultado pelo facto de algumas comunidades existirem em áreas remotas e de difícil acesso. O governo decidiu fazer melhor uso das novas tecnologias para ultrapassar essas dificuldades. Catherine Hughes, Ministra das Telecomunicações Públicas, explica, “Desde 2016, temo-nos concentrado no aumento da nossa conectividade. Usamos a nossa própria rede

de fibra óptica para fornecer acesso livre à Internet a escolas secundárias e instituições vocacionais e técnicas em todo o país. Nalgumas escolas maiores reservamos verbas para salas de aula eletrônicas, permitindo a alunos em áreas remotas participar de forma virtual em aulas em outras partes do país. Também fornecemos laptops a todos os professores da Guiana, completos com currículos e material didático, para lhes oferecer a oportunidade de prepararem as suas aulas.”

Ao mesmo tempo, a criação dos chamados centros de acesso de NTIC em comunidades pobres e remotas do interior ajuda a colmatar o fosso digital do país. Desde 2016 foram estabelecidos trinta e nove destes centros e estão planeados outros 100, oferecendo acesso a NTIC, eServices e aprendizagem digital. “Também fornecemos acesso livre à Internet a esses centros, que oferecem uma oportunidade para aprendizagem online. Estamos a desenvolver um ambiente e uma população pronta para as NTIC,” refere Hughes. 🌐

O Turismo a Dar um Salto em Frente

A Guiana não tem até agora contado com o turismo para o seu crescimento económico, dados os seus abundantes recursos naturais e dinâmica na agricultura. Porém, apesar de ter começado tardiamente em comparação com outros destinos turísticos caribenhos, é um destino atrativo tanto para investidores como para turistas estrangeiros. Até agora isto traduziu-se numa contribuição de 9% para o PIB por parte da indústria do turismo.

O governo concluiu em 2017 a há muito tempo esperada Política Nacional para o Turismo, que visa promover o produto “Guiana – América do Sul por Descobrir”. Com um programa de marketing altamente ambicioso que inclui reformulação da marca, reposicionamento e renovação do destino, a Guiana pretende “trazer mais visitantes à Guiana e aumentar o impacto da indústria na economia guianense e, em particular, o impacto do turismo baseado na natureza nas economias e na subsistência no interior,” explica Donald Sinclair, Diretor Geral do Departamento do Turismo do Ministério dos Negócios.

Iniciativas anteriores criaram as condições necessárias para este esforço, como o estabelecimento da Autoridade do Turismo da Guiana, um aumento de 46% nas verbas destinadas ao turismo e uma maior visibilidade da Guiana em feiras internacionais e outros eventos ligados ao turismo. Isto também resultou num aumento de 14% de visitas de turistas em 2016, comparadas com o ano anterior.

A Guiana goza de uma combinação irresistível de beleza natural maravilhosa, florestas húmidas amazónicas imaculadas, imensas cascatas – as Cataratas de Kaieteur são umas das cataratas mais impressionantes e a queda de água singular mais alta do mundo –, vida selvagem fascinante e uma cultura



Jaguar da Guiana – FotoNatura Image

indígena vibrante. Tudo isto a torna um destino turístico ideal. Uma melhor coordenação entre a indústria e os responsáveis nacionais irá agora permitir à Guiana ocupar o seu devido lugar no turismo global.

A sua oferta diferenciada de destinos de ecoturismo com florestas húmidas, natureza e aventura distinguem-na dos seus vizinhos insulares caribenhos, que promovem férias de sol e praia. Esta é a razão pela qual a Guiana irá promover-se como um destino para natureza e aventura que oferece experiências culturais únicas, o que condiz com a visão de ser reconhecida internacionalmente como um grande destino verde até 2025.

“A Política Nacional de Turismo irá conciliar o desenvolvimento da indústria do turismo da Guiana com a visão, alvos e objetivos da Estratégia de Desenvolvimento de Estado Verde e irá assegurar que o aumento previsto de visitantes traga o máximo de benefícios aos cidadãos da Guiana,” refere Sinclair. 🌐

Produzido por: www.worldprofilegroup.com

"Iremos ter duas pernas para andar. Teremos uma economia do petróleo e uma economia verde, a andar lado a lado, sem se contradizerem nem haver domínio de uma sobre a outra."

David A. Granger, Presidente da República Cooperativa da Guiana

"Orientamos a nossa política nacional rumo à economia verde porque temos o potencial para que a energia renovável impulse a economia local. Continuando a ser um dos pulmões verdes do planeta, teremos energia barata a impulsionar o desenvolvimento industrial e do processamento de produtos agrícolas e, através deste processo, a criar também riqueza e empregos para a nossa população."

Moses Nagamootoo, Primeiro-Ministro e Primeiro Vice-Presidente

"Como membros do Grupo ACP, estamos atualmente com um novo acordo com a UE em perspectiva."

Carl B. Greenidge, Vice-Presidente e Ministro dos Negócios Estrangeiros

"Empresas europeias e americanas veem a Guiana como uma porta de entrada para a América do Sul"

Joseph Harmon, Ministro do Estado no Ministério da Presidência

"Alocamos fundos para o desenvolvimento de infraestruturas não apenas para ultrapassar obstáculos ao nosso desenvolvimento mas também para que isso tenha um efeito catalisador para o próprio desenvolvimento."

David Patterson, Ministro das Infraestruturas Públicas

"O nosso plano estratégico é aumentar os investimentos, melhorar o ambiente empresarial, aumentar as exportações de produtos de valor acrescentado e criar melhores oportunidades para pequenas empresas."

Dominic Gáskin, Ministro dos Negócios

"É importante que excedentes do fundo soberano assegurem a proteção do ambiente e da biodiversidade e tragam benefícios para os cidadãos."

Raphael Trotman, Ministro dos Recursos Naturais

"Estamos a desenvolver um ambiente e uma população pronta para as NTIC."


Catherine Hughes, Ministra das Telecomunicações Públicas

"A Guiana está também aberta a investidores estrangeiros interessados em desenvolver nichos de mercado, como o arroz aromático e plantas medicinais, que podem conduzir a produtos de alto valor."

Noel Holder, Ministro da Agricultura

"A Política Nacional de Turismo irá conciliar o desenvolvimento da indústria do turismo da Guiana com a visão, alvos e objetivos da Estratégia de Desenvolvimento de Estado Verde e irá assegurar que o aumento previsto de visitantes traga o máximo de benefícios aos cidadãos da Guiana."

Donald Sinclair, Diretor Geral, Departamento do Turismo - Ministério dos Negócios



“Pre vemos um crescimento acelerado depois de o nosso país concretizar a produção comercial de petróleo. O nosso desafio neste ponto é manter uma capacidade de geração adequada e fiável para satisfazer a procura atual e a projetada, enquanto continuamos a melhorar a qualidade do nosso fornecimento.”

Renford Homer, Diretor Executivo da Guyana Power and Light Inc. (GPL)

“Para nós, os setores do petróleo e gás representam uma oportunidade deveras entusiasmante, onde esperamos mostrar as nossas qualidades de liderança na indústria da construção.”

Courtney Benn, Diretor Executivo da Courtney Benn Contracting Services Ltd. (CBCSL)

“Se o país tiver bom desempenho, também a GTT o terá. Crescemos lado a lado. À medida que mais investimento direto estrangeiro entra na Guiana, o objetivo da GTT e de outros no mercado é fornecer melhores serviços. Isto tem uma influência positiva na empresa.”

Justin Nedd, Diretor Executivo da GTT

“Os setores do petróleo e gás oferecem tremendas oportunidades que irão permitir-nos desenvolver as nossas infraestruturas e a nossa capacidade em serviços de estaleiro e de engenharia.”

Clinton Williams, Diretor Executivo da Guyana National Industrial Company Inc. (GNIC)

“Agora com a potencialmente maior capacidade financeira do governo devido à extração de petróleo, esperamos que atualizem a sua frota e aumentem os orçamentos para a manutenção do setor marítimo.”

Edmond Vieira, Diretor Executivo da E.C. Vieira Investments

“Estamos a investir fortemente no potencial para produtos de valor acrescentado, mais que qualquer outro competidor.”

Ragindra Persaud, Diretor Executivo da Nand Persaud & Company Ltd.

“A Guiana sempre esteve pronta para novas oportunidades de investimento e esta continua a ser a situação mesmo após 50 anos como nação independente. O nosso Grupo está empenhado na diversificação do seu portfolio na Guiana.”

Troy Cadogan, Diretor Executivo da ANSA McAL Trading Ltd (AMTL)

“Perspectivando os próximos 3-5 anos, o nosso foco estará na eficiência operacional, tecnologia e integração.”

Richard Sammy, Diretor Executivo do Republic Bank (Guiana) Ltd.



GUIANA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA



Publicado em

FOREIGN AFFAIRS JANEIRO – FEVEREIRO 2018



www.foreignaffairs.com/guyana2018